

RESUMO - 08: PÂNCREAS/RIM

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DA DISTRIBUIÇÃO DOS TRANSPLANTES DE PÂNCREAS NO NORDESTE DE 2019-2025.

Jamilly Hayane De Souza Oliveira (jamilly.hayane@academico.ufpb.br)

Eliseu Souza Do Prado (eliseuprado64@gmail.com)

Sadrak Lyon Dantas Pontes (sadrak.lyon@academico.ufpb.br)

Calos Emanuel Da Silva Gomes (carlos.emanoel@academico.ufpb.br)

Marina Ramos Zambroni De Souza (ninazamramos@gmail.com)

Evelin Kunzli Freitas Fernandes (evelinkunzlif@gmail.com)

Gabriel De Amorim Moreira (gabriel.amorim2@academico.ufpb.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante de pâncreas é um procedimento que pode ser indicado para pacientes que possuem Diabetes Mellitus tipo 1, na presença de complicações graves ou insuficiência renal terminal. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e a distribuição dos transplantes de pâncreas realizados na região Nordeste entre 2019 e setembro de 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Analisou-se o número de procedimentos por estado, número de equipes ativas e a modalidade de transplante no período. **RESULTADOS:** No período analisado, a realização do procedimento restringiu-se a apenas 2 estados: Ceará e

Pernambuco. No Ceará, o número de equipes ativas variou de 1 a 3, totalizando 20 transplantes, todos na modalidade pâncreas-rim (TSPR). Em Pernambuco, há apenas 1 equipe atuante, e foram realizados 22 transplantes nesse período, no estado. Com exceção de 2021, onde não teve atividade. No cenário nacional, o Brasil realizou 990 transplantes de pâncreas, e o número total de transplantes variou de 119 a 177 procedimentos anuais, com predominância absoluta da modalidade pâncreas-rim em todos os anos. Somados, os centros do Nordeste representaram menos de 5% da produção nacional no período. CONCLUSÃO: A partir dessa análise, fica evidente uma acentuada centralização e baixa representatividade do Nordeste no cenário dos transplantes de pâncreas. Tais achados reiteram as desigualdades no acesso à procedimentos de alta complexidade e reforçam a necessidade de políticas de incentivo para a descentralização e ampliação de centros transplantadores especializados na região.

Palavras-chave: transplante de pâncreas; estudos retrospectivos; perfil epidemiológico.